

# Mais de 100 pessoas protestam em Lisboa contra mega centrais solares

written by O Cidadão | 31 de Janeiro, 2026



Mais de uma centena de pessoas manifestou-se hoje em Lisboa, onde demonstrou que *"a Beira está viva"* e é **contra a construção de mega centrais fotovoltaicas**, defendendo a produção descentralizada de energia solar.

O encontro estava agendado para as 14h00 à entrada da estação de comboios de Santa Apolónia, ponto de destino de muitos dos manifestantes após várias horas de viagem até Lisboa. A hora marcada, juntavam-se mais 100 pessoas, vindas de várias zonas da Beira Baixa.

Sob o mote **"O Interior não está à venda – Não às mega centrais solares"**, o protesto foi promovido por vários movimentos cívicos que contestam os planos para a instalação de centrais fotovoltaicas em zonas naturais daquela região.

**“Não podemos colocar megaestruturas desta natureza em áreas rurais onde existe muita atividade económica, onde existe agricultura, onde existe turismo, onde há áreas protegidas, áreas classificadas”,** contestou Samuel Infante.

À agência Lusa, o representante da Plataforma de Defesa do Parque Natural do Tejo Internacional (PDPNTI) que, na sexta-feira, entregou na Assembleia da República uma **petição com mais de 18 mil assinaturas**, defendeu uma intervenção do Estado enquanto regulador para assegurar a preservação do ambiente, sublinhando a participação cívica que o tema tem gerado.

Foi ao som de tambores, chocalhos, adufes, e outros instrumentos tradicionais que os manifestantes percorreram as ruas da zona histórica da capital até ao Rossio, empunhando cartazes onde se liam mensagens como **“Ovelhas nos prados, painéis nos telhados”** ou **“Chamam transição, eu chamo ocupação”**.

Ao longo do percurso, gritavam que **“a Beira está viva”** e viajou centenas de quilómetros para mostrar que é contra os planos que algumas empresas têm para a região.

O problema não é a produção de energética solar, garante Bruno Teixeira, do movimento Cidadãos pela Beira Baixa.

**“Não estamos contra as energias verdes e a transição energética. Estamos contra este modelo estratégico centralizado e megalómano. É um absurdo”,** disse, em declarações à Lusa.

Destacando os **impactos na vida das pessoas, na paisagem e na biodiversidade**, Bruno Teixeira sublinha que as consequências são ainda mais gravosas no que respeita à integridade do solo.

**“É mais compreensível quando se fala de biodiversidade, de espécies ameaçadas, como aves, os sobreiros, ou as azinheiras, que são protegidas e estão previstos abates, mas poucas pessoas valorizam que sem solo não sobrevivemos, não**

***subsistimos***", afirmou, alertando que ***"um centímetro de solo demora décadas a construir"***.

Natural da zona do Porto, Bruno Teixeira mudou-se para o interior, onde reconstruir a sua vida dedicando-se ao turismo rural. Recorda os passeios que faz no Monsanto e, antecipando o futuro, lamenta que em vez do Planalto Beirão, terá um ***"mar de painéis"*** para contemplar.

Também Samuel Infante insistiu que existem alternativas ao modelo centralizado que podem, e devem, ser exploradas.

***"Outros países têm exemplos de colocar estas infraestruturas em autoestradas, em linhas de caminhos-de-ferro, em outras infraestruturas lineares que já estão construídas e são artificiais"***, argumentou, considerando que Portugal tem margem para ir muito além da meta de 5% de produção de energia solar descentralizada.

Recentemente, a comissão de avaliação coordenada pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA) chumbou o projeto da **central fotovoltaica da Beira** após identificar impactos negativos significativos ao nível dos sistemas ecológicos e do uso de solo.

O projeto, numa **área de 524,4 hectares ocupados por 425.600 módulos fotovoltaicos**, abrange os concelhos **Castelo Branco e Idanha-a-Nova** e a empresa promotora já manifestou interesse em proceder à revisão, dispondo agora de seis meses para o fazer.

Já o projeto da **Central Fotovoltaica Sophia**, projetada para os concelhos de **Fundão, Penamacor e Idanha-a-Nova**, encontra-se ainda em fase avaliação ambiental, cujo prazo termina no dia 09 de fevereiro.

Esta central solar fotovoltaica abrange os municípios do Fundão, Idanha-a-Nova e Penamacor, no distrito de Castelo Branco, num total de **390 hectares de área ocupada por módulos fotovoltaicos, 435 hectares considerando todas as**

**infraestructuras, e um total de 1.734 hectares de área vedada.**